



A RELAÇÃO ENTRE VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO TRATO RESPIRATÓRIO E SINUSOPATIAS

RESUMO

INTRODUÇÃO: As variações anatômicas do trato respiratório apresentam-se como importantes desafios quando se debate o meio de desenvolvimento de sinusopatias, uma vez que essas variações, naturais ou decorrentes de acaso durante a vida, podem ser determinantes na pré-disponibilidade para o desenvolvimento dessas patologias. O artigo de revisão foi realizado a partir da seleção inicial de 15 artigos das bases de dados Scielo e UpToDate, a partir da utilização dos descritores 'variação anatômica', 'sinusopatias' e 'doenças respiratórias'. Foram incluídos os artigos que abordassem alterações anatômicas do trato respiratório e sinusopatias e excluídos os de publicação anterior ao ano 2000, totalizando 5 artigos.

OBJETIVOS: Identificar as principais causas de sinusopatias e relacioná-las com potenciais variações anatômicas. **REVISÃO DE LITERATURA:** A rinossinusite, sendo considerada uma epidemia mundial, tem como principais agentes etiológicos os vírus, bactérias e, em menor expressão, fungos. Esses patógenos se desenvolvem quando ocorre obstrução do canal de drenagem dos seios dos ossos maxilar, etmoidal, esfenoidal e frontal, gerando sintomas de obstrução nasal, rinorreia, secreção pós-nasal e pressão facial; em casos mais graves pode haver o surgimento de febre e otalgia. A diferenciação das causas é complexa, podendo acarretar em diagnóstico equivocado e terapêutica desnecessária. Contudo, é sabido que, comumente, sinusite bacteriana sucede a viral e, quando há evolução de mais de 10 dias, a antibioticoterapia é indicada. Por isso, torna-se importante a anamnese e o exame físico detalhados para diagnóstico adequado, bem como a pesquisa das possíveis causas: relacionadas a agentes patogênicos ou a variações anatômicas. O estudo do complexo óstio-meatal é relevante, uma vez que acredita-se que suas variações estejam implicadas na etiologia das sinusites crônicas e recorrentes, visto que estas poderiam desviar ou comprimir os componentes desse complexo, resultando em obstrução da drenagem dos seios mucosos da face. Dessa forma, estudos radiológicos foram realizados para analisar a possível relação de variações anatômicas nos seios da face em pacientes sintomáticos de sinusopatias. Casos nos quais a concha bolhosa resultava em obliteração do fluxo de drenagem foram os únicos que apresentaram verdadeira correlação com sinusopatias. Ademais, não se descarta a possibilidade de envolvimento da Célula Agger Nassi, que passava despercebida em diversos estudos devido ao seu tamanho, o contato entre as mucosas por perda de motilidade ciliar e a estenose adicional da parede nasal lateral. **DISCUSSÃO:** Os autores não entram em consenso quanto a influência anatômica, ou suas variações, no desenvolvimento de sinusotapias; todavia, vão de encontro quanto ao uso de exames de imagem para investigações mais específicas. Entendeu-se que o conhecimento anatômico do complexo

óstio-meatal é imprescindível para distinguir a patologia associada a microrganismos como vírus, bactérias ou fungos; causadores das sinusopatias. Desse modo, é de grande relevância realizar exame físico somado à anamnese detalhada, para diagnóstico adequado relacionado a essas diferentes causas. Destarte, é necessária uma boa avaliação, visto que, as possíveis variações anatômicas nem sempre são consideradas como fatores relevantes para o correto diagnóstico de sinusopatias recorrentes. **CONCLUSÃO:** Isso posto, há evidências de relação de alterações do trato respiratório superior com infecções por rinossinusites e, por consequência, suas complicações. Faz-se necessária uma investigação mais extensa e pontual, haja vista a grande prevalência dessas patologias na população mundial.

PALAVRAS-CHAVE: variação anatômica, doenças respiratórias, seios paranasais, sinusite